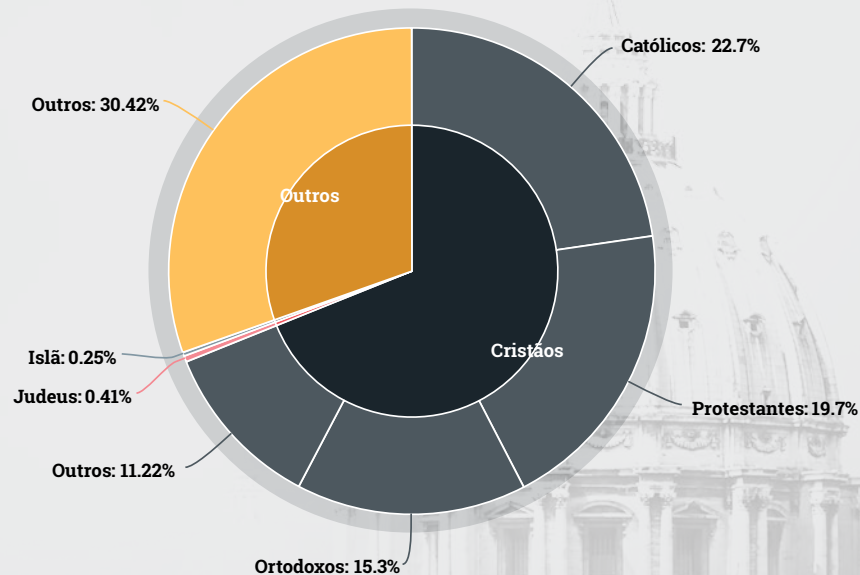


Letônia



Demografia religiosa (estimativa de julho de 2014): Há mais de trinta grupos religiosos presentes no país e o Ministério da Justiça refere que os maiores grupos são os Católicos (22,7%), os Luteranos (19,6%) e os Cristãos Ortodoxos (15,3%). Os grupos cristãos menores incluem Batistas, Pentecostais e outros grupos protestantes evangélicos. O Gabinete Central de Estatística calcula que aproximadamente 5.400 pessoas se consideram judias, enquanto o Conselho das Comunidades Judaicas calcula que a população judaica tem entre 6.200 e 11 mil membros. No seu relatório anual para o Ministério da Justiça, o Centro Cultural Islâmico, uma organização-mãe para as comunidades religiosas muçulmanas, afirma que se calcula existirem 10 mil muçulmanos de diversas proveniências étnicas que vivem em todo o país. Outros grupos religiosos que em conjunto constituem menos de 5% da população incluem Testemunhas de Jeová, Metodistas, Hare Krishnas e Budistas.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A liberdade religiosa e a separação entre o Estado e a Igreja estão garantidas pela Constituição da Letônia. Oito grupos religiosos (Luteranos, Católicos, Cristãos Ortodoxos, Antigos Crentes, Batistas, Metodistas, Adventistas do Sétimo Dia e Judeus) gozam de privilégios especiais. Estes privilégios incluem o direito a dar aulas de religião em escolas públicas.

Estes oito grupos são também os únicos grupos religiosos representados no Conselho Eclesial do Governo, um órgão consultivo presidido pelo primeiro-ministro, que reúne periodicamente para comentar e dar recomendações sobre questões religiosas. Estas recomendações não têm força de lei.

Embora o Governo não obrigue um grupo religioso a registrar-se, a lei concede inúmeros direitos e privilégios aos grupos religiosos registrados, incluindo o estatuto de pessoa jurídica que lhes permite possuir propriedades e realizar transações financeiras, além da atribuição de benefícios fiscais aos benfeitores. Os grupos religiosos registrados são autorizados a realizarem atividades religiosas em hospitais, prisões e unidades militares. Com o acordo do Governo local, os grupos são também autorizados a realizarem serviços religiosos em locais públicos, como por exemplo parques e praças públicas. Se um grupo não registrado realizar qualquer uma destas atividades, fica sujeito a uma multa. Para se registrar como congregação, um grupo religioso deve ter pelo menos vinte membros com mais de 18 anos registrados no registo populacional. A decisão final recai sobre o Ministério da Justiça. O ministério pode recusar um pedido se o registo de um grupo religioso representar uma ameaça aos direitos humanos, à democracia ou à segurança pública.

Os grupos religiosos registrados há menos de dez anos são obrigados a renovar o registo anualmente. Os representantes destes grupos religiosos afirmaram que estes requisitos são onerosos e que ignoram o fato de alguns grupos terem estado presentes no país sem registo durante muitos anos. O Conselho Eclesial reuniu diversas vezes para discutir os padrões dos relatórios das organizações religiosas.

INCIDENTES

Em outubro de 2014, um espetáculo musical de celebração da vida de Herberts Cukurs foi encenado em vários teatros de todo o país. Cukurs foi um pioneiro da aviação letã que, no final da vida, se tornou membro do Comando Arajs, uma unidade de polícia auxiliar letã sob o comando das SS alemãs durante a ocupação. De acordo com relatos de testemunhas, Cukurs foi responsável pela morte de judeus letões durante o Holocausto. O musical foi condenado por diversos responsáveis dos escalões mais altos do Governo, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros. Vários protestos pacíficos com cerca de cinquenta pessoas ocorreram antes dos espetáculos em Liepāja e Riga.^[1]

No final de 2016, espera-se que a Letônia tenha recebido mais de 700 refugiados. Grupos de voluntários como por exemplo o “I Want to Help Refugees” (Quero Ajudar Refugiados) afirmam que as atitudes sociais precisam mudar para que seja possível lidar com os preconceitos. De acordo com a Agência de Refugiados da ONU, a situação está seguindo na direção certa.^[2] Afirmações feitas por convertidos radicalizados de que a Letônia está se tornando num califado islâmico estão alimentando ressentimentos antimuçulmanos.^[3] De acordo com os líderes islâmicos, os muçulmanos de origem étnica letã, ou aqueles que imigraram para a Letônia vindos da Ásia Central durante o período soviético, sentem-se em geral bem integrados na sociedade. O Centro Cultural Islâmico referiu que a polícia monitorizou as atividades da sua comunidade. De acordo com um imã, pessoas de outros países queixaram-se de que os responsáveis usaram avisos de revogação de vistos como forma de obter informação sobre a comunidade.^[4]

Em dezembro de 2014, uma religiosa de 70 anos foi assassinada em Riga. O seu corpo mutilado foi encontrado passados vários dias. Desconhecem-se os agressores e os seus motivos.^[5]

Um artista letão ofendeu a comunidade cristã ortodoxa ao criar uma série de pinturas que apresentavam macacos mascarados de santos ortodoxos em ícones tradicionais. O pintor, um ateu, alega que não se opõe à religião e frisa o seu direito à liberdade de expressão.^[6]

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238398#wrapper>

[2] <http://www.unhcr.org/569799b86.html>

[3] <http://www.frontpagemag.com/point/260497/riga-mosque-spokesman-complains-islamophobia-warns-daniel-greenfield>

[4] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dclid=238398#wrapper>

[5] <http://www.pch24.pl/lotwa--siostra-zakonna-zamordowana-w-rydze,32755,i.html>

[6] <http://www.theguardian.com/world/2015/may/01/latvia-russia-sergey-dyomin-art-monkeys-orthodox-church>

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

De acordo com o relatório da *Freedom House* de 2015, a liberdade religiosa é em geral respeitada na Letônia. O relatório refere que as comunidades religiosas registradas há mais de dez anos são privilegiadas em relação aos grupos religiosos mais recentes.^[7] Um aumento nos níveis de radicalização entre alguns dos muçulmanos recém-chegados, combinado com preconceitos existentes, pode resultar em futuras tensões no seio da sociedade letã.

[7] <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/latvia>